

ONCOFERTILIDADE: ABORDAGENS TÉCNICAS PARA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

GOUVEA; Hellen ¹, GONTIJO; Renata ²

RESUMO

A reprodução assistida tem ganhado destaque na medicina reprodutiva, oferecendo soluções eficazes para mulheres com dificuldades para engravidar. Entre as principais técnicas utilizadas destacam-se a inseminação intrauterina (IIU), a fertilização in vitro (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI) e a transferência de embriões criopreservados. Essas abordagens beneficiam mulheres com infertilidade de diversas causas, idade materna avançada, tentativas malsucedidas ou que desejam a maternidade de forma independente. Entre os grupos que mais podem se beneficiar dessas tecnologias estão as mulheres diagnosticadas com câncer, especialmente em idade reprodutiva. Tratamentos oncológicos como quimioterapia e radioterapia são potencialmente gonadotóxicos, podendo comprometer de forma irreversível a função ovariana. Nesse cenário, a reprodução assistida se apresenta como parte essencial do cuidado, possibilitando a preservação da fertilidade antes do início do tratamento e mantendo viva a possibilidade da maternidade futura. Este estudo, então, se propôs a apresentar as estratégias reprodutivas utilizadas na preservação da fertilidade feminina em pacientes oncológicas, destacando as opções disponíveis conforme o tipo de técnica, o tempo antes do início da terapia e o perfil clínico do paciente. Dessa forma realizou-se uma revisão de literatura descritiva com abordagem qualitativa, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2021 e 2024, utilizando os descritores: “oncologia e reprodução assistida” e “técnicas de reprodução assistida”. As principais estratégias de preservação da fertilidade em pacientes oncológicas incluem a criopreservação de oócitos, de embriões e de tecido ovariano. A criopreservação de oócitos é indicada para mulheres com tempo hábil antes do início do tratamento, exigindo estimulação ovariana e punção folicular. A criopreservação de embriões requer a disponibilidade de sêmen, sendo opção viável para pacientes com parceiro. Já a criopreservação de tecido ovariano é alternativa para casos de urgência ou para pacientes pré-púberes. Outras estratégias complementares incluem a transposição ovariana (ooforopexia), indicada para mulheres que farão radioterapia pélvica. Nessa técnica, os ovários são cirurgicamente reposicionados fora do campo de radiação, normalmente por via laparoscópica. Apesar de promissora, essa abordagem apresenta taxas de sucesso variáveis e risco de complicações, como torção do pedículo ovariano e formação de cistos. Já a supressão ovariana com agonistas de GnRH busca proteger os folículos ao reduzir temporariamente a atividade ovariana durante a quimioterapia. Embora

¹ Uniredentor , medgouveahellen@gmail.com

² Uniredentor , renata.gontijo@uniredentor.edu.br

amplamente utilizada, sua eficácia a longo prazo ainda é controversa. A preservação da fertilidade em mulheres com câncer configura-se como uma estratégia essencial no cuidado integral, permitindo que o tratamento oncológico não represente o fim da possibilidade reprodutiva. As diferentes técnicas disponíveis — como a criopreservação de gametas, a transposição ovariana e a supressão ovariana com agonistas de GnRH — oferecem alternativas viáveis e adaptáveis às condições clínicas de cada paciente. A escolha do método mais apropriado deve considerar o tipo de câncer, o tempo disponível antes da terapia e o estado geral da paciente. Diante disso, reforça-se a importância do encaminhamento precoce, da abordagem multiprofissional e do acesso equitativo a essas técnicas, assegurando o direito ao planejamento reprodutivo mesmo em meio ao enfrentamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: oncofertilidade, preservação da fertilidade, reprodução assistida, câncer ginecológico, criopreservação

¹ Uniredentor , medgouveahellen@gmail.com

² Uniredentor , renata.gontijo@uniredentor.edu.br